

Resenha

L. Nahra, Cinara e Weber, Ivan Hingo. *Através da Lógica*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. 174 páginas.

Ângela Maria Paiva Cruz *

O livro apresenta uma introdução à lógica proposicional que destaca o aspecto instrumental desta área da filosofia e encontra-se dividido em três capítulos cujos títulos são respectivamente, Lógica de enunciados, Análise lógica e argumentação e Falácias, seguidos da Bibliografia.

No Capítulo I, onde os operadores lógicos são apresentados no contexto de resolução de uma charada, a abordagem é semântica. No Capítulo II, uma abordagem sintática da forma das proposições é introduzida para permitir a análise da validade de argumentos. As regras de Modus Ponens e Modus Tollens são apresentadas como modelos possíveis de argumentos válidos. No Capítulo III, os autores discutem algumas formas inválidas e retomam a análise do conteúdo dos argumentos para focalizar as falácias informais (ou não-formais), nas quais julgamentos morais estão envolvidos.

Os autores utilizam diálogos, problemas, charadas extraídos de fragmentos de textos literários, filosóficos e de discursos que reproduzem situações cotidianas como recurso metodológico para motivar e promover a construção do significado dos conceitos. Este enfoque, acrescido de uma boa distribuição de figuras (com tamanho e forma adequados e cores agradáveis) e texto confere ao livro um estilo leve.

* Doutora em Educação, professora do Departamento de Filosofia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN.

Outro aspecto importante do livro é o de permitir uma discussão interdisciplinar, no sentido de gerar conexões com outras áreas da filosofia (como a ética, por exemplo) e subsidiar discussões nas diversas áreas da ciência.

O estudo contextualizado dos conceitos facilita a aplicação da lógica à situações práticas tornando-a um instrumental de esclarecimento e além disto, evidenciando sua relevância histórica no desenvolvimento do conhecimento científico.

Os livros escritos e publicados no Brasil que se caracterizam como obras introdutórias destinadas ao ensino inicial de lógica são, em sua grande maioria, textos com exposição do conteúdo seguida de longa exercitação, numa linguagem que não tem muita aproximação com a linguagem diária ou literária. Se por um lado, esta abordagem garante um espaço para a divulgação de uma certa quantidade de conteúdos da área, o distanciamento (ou não discussão) das situações do cotidiano ou do contexto literário e científico não favorece a aplicação fácil ou mais natural do instrumental que a lógica poderia fornecer para o desenvolvimento do raciocínio lógico, necessário à formação do espírito crítico, reflexivo e autônomo requerida para o homem contemporâneo.

Neste livro os exercícios não são muitos, mas são apresentados numa linguagem bastante significativa para o leitor em geral. Por esta razão não pode ser colocado na maioria acima referida. Mas, como aquelas obras introdutórias, ele não apresenta um sistema formal, seja no estilo hilbertiano, em dedução natural ou em cálculo de seqüentes, da lógica proposicional, que é necessária para o ensino de Graduação em Filosofia, Matemática, Ciências da Computação, etc.

Entretanto, tais distinções evidenciam a boa qualidade do livro para o ensino inicial de lógica, apresentando-o como um instrumento pedagógico compatível com as Diretrizes Curriculares propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (estabelecidos de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), tanto no que se refere à discussão dos temas transversais – Ética e Lógica – quanto ao ensino de Filosofia no Ensino Médio. Portanto, ele é recomendável para os educadores, psicólogos, gerentes educacionais e profissionais em geral que privilegiam a consorciação da formação com a informação.